

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

**O PROFESSOR E A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS:
O QUE SE ENSINA QUANDO SE ENSINA A ESCREVER?
POR QUE SE ENSINA O QUE SE ENSINA?**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Linguística do Texto e do Discurso.

Área de Concentração: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de Pesquisa: Textualidade e Textualização em Língua Portuguesa

Orientadora: Prof. Dra. Janice Helena Chaves Marinho
Co-orientadora: Prof. Dra. Maria da Graça Costa Val

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2012

DEDICATÓRIA

Aos professores sujeitos desta pesquisa, que, mesmo como marinheiros à deriva em uma tormenta, apaixonados que são pelo mar, nunca abandonaram o barco.

Para eles, 'roubamos' uns versos de Djavan: "Sabe lá o que é não ter e ter que ter pra dar?"

AGRADECIMENTOS

A cinco grandes mulheres da minha família: minha avó Adelinda (professora de corte e costura); minha mãe, Antônia Ely (professora alfabetizadora); minha tia Marlene (professora de culinária); minha irmã Lyvia (professora por opção); minha sobrinha Maria Fernanda (mestra em fazer a família feliz). Aprendi muito com todas vocês!

A meu pai, José; meus irmãos, Cristóvão e Lázaro; meus sobrinhos, Pedro e Lucas: vocês não são professores, mas com vocês igualmente aprendi!

A Lud, eta vida boa, meu Deus... Por tudo!

Às amigas Inês, Camila, Rose e Luciana: foram tantas coisas e favores e risadas e choros e cuidados, que nem dá pra contar. Amigas de sempre e para sempre!

Às minhas professoras do Grupo Escolar Frei Henrique de Coimbra, em Jordânia, Vale do Jequitinhonha: dona Nilzete, dona Lara, dona Ailza e dona Minervina.

Às professoras do Ginásio Estadual de Jordânia: dona Nair (Geografia), dona Zuleide (História), Maricésia e dona Rita (Ciências), Eni e Nívea (Matemática), dona Marilda e Graça (Educação Física), Neli (OSPb).

À minha orientadora, Janice Marinho, pelo cuidado de não ter me deixado desistir. Esta tese não seria sem o seu apoio.

Aos membros da banca, pela disponibilidade de me darem um tanto do seu precioso tempo.

Aos amigos do Ceale, especialmente Luíza, por encontrar tantas soluções para problemas difíceis; Francisca Maciel, Céris Ribas e Gracinha Bregunci, pela confiança.

Às colegas formadoras do Ceale, especialmente Flor, com quem aprendi muito.

Ao meu avô, Oswaldo (in memoriam), pelo orgulho que sei que sentiria neste momento.

Ao meu primo Ubinaldo (eu não digitei errado), pela torcida incondicional; só estamos de lados opostos, quando se enfrentam Flamengo e Vasco. É claro que eu estou do lado certo: sou rubro-negra.

À professora Graça Costa Val, não vou agradecer, pois não sei como fazê-lo. Foram matérias na graduação e na pós-graduação, iniciações científicas, orientação no mestrado, co-orientação no doutorado, e, é claro, a viagem à Grécia: todas elas inesquecíveis.

*"Considero a produção de textos (orais e escritos)
como ponto de partida (e ponto de chegada)
de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua."
(GERALDI, 1991, p. 135)*

*"Eu não acredito em inspiração e nem sou
poeta inspirado. O ato de criação para mim é
intelectual. Minha poesia trabalha a criação e a
construção.
Acredito na expiração. Na composição de um
poema, primeiro me ocorre um tema e eu
tomo nota.
Depois vou estudando-o e desenvolvendo-o.
Nunca escrevi um poema inspirado, soprado
pelo Espírito Santo. Isso eu não sei o que é..."
(MELLO NETO. Jornal *Correio Braziliense*, 18/01/1998.)*

RESUMO

Este trabalho, a partir de pressupostos teóricos de base sociointeracionista no que se refere à língua/linguagem (principalmente nos estudos do Círculo de Bakhtin e do Círculo de Genebra) e de base sócio-histórica cultural no que se refere à concepção de ensino-aprendizagem (principalmente nos estudos de Vygotsky), pretende contribuir para uma melhor compreensão das práticas de ensino da produção textual no Ensino Básico e das concepções que alimentam essas práticas. Para tanto, propusemos uma série de atividades a cem professores que participaram de cursos de formação continuada do Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (Ceale). Esses professores responderam a questionários de natureza diagnóstica; relataram os modos como ensinam a produzir textos, da apresentação da proposta à correção; avaliaram e construíram propostas de produção de textos; avaliaram e fizeram sugestões de intervenção em textos de alunos; realizaram atividades de escrita e reescrita de textos. Os resultados sinalizam que a maioria dos professores não domina métodos e técnicas pedagógicas, a nosso ver, essenciais à transposição de conhecimento sobre a língua(gem) para os diferentes níveis de ensino e contextos de aprendizagem.

RESUMEN

Este trabajo pretende contribuir para una mejor comprensión de las prácticas de enseñanza de producción textual en la Enseñanza Básica y de las concepciones que fomentan esas prácticas, a partir de presupuestos teóricos de base socio-interaccionista en lo que se refiere a lengua/lenguaje (principalmente en los estudios del Círculo de Bajtín y del Círculo de Ginebra) y de base socio-histórica-cultural en lo que se refiere a la concepción de enseñanza-aprendizaje (principalmente en los estudios de Vygotsky). Para tanto, propusimos una serie de actividades a cien profesores que participaron de cursos de formación continuada del *Centro de Alfabetização Leitura e Escrita* (Ceale). Esos profesores contestaron a cuestionarios de naturaleza diagnóstica; relataron los modos como enseñan a producir textos, de presentación de la propuesta a la corrección; evaluaron y construyeron propuestas de producción de textos; evaluaron e hicieron sugerencias de intervenciones en textos de alumnos; realizaron actividades de escritura y reescritura de textos. Los resultados señalan que la mayoría de los profesores no dominan métodos y técnicas pedagógicas, desde nuestro punto de vista, esenciales a la transposición de conocimiento sobre la lengua/el lenguaje para los diferentes niveles de enseñanza y contextos de aprendizaje.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	17
1.1. A língua como sistema X A língua como atividade.....	19
1.1.1 O desaparecimento da comunicação no processo de aprendizagem da produção escrita.....	23
1.1.2 A escola como lugar de comunicação nas aulas de produção escrita.....	37
1.1.3 A negação da escola como lugar específico da comunicação na aprendizagem da produção escrita.....	41
1.2 Breve histórico das teorias pedagógicas de ensino da Produção de Textos.....	47
1.2.1 O método retórico-lógico / ou retórico-gramatical.....	54
1.2.2 O método textual-comunicativo.....	65
1.2.3 O método textual-psicolinguístico.....	72
1.2.4 O método interacionista.....	83
1.2.5 Por um método integrador.....	93
1.3. A produção de textos nos livros didáticos de Português.....	108
1.3.1 O PNLD, o Professor e o Livro Didático.....	120
CAPÍTULO 2	126
2.1 Língua.....	126
2.2 Texto.....	133
2.3 Gênero e Tipo.....	140
2.3.1 Dificuldades na categorização dos gêneros textuais.....	140
2.3.2 Gêneros textuais e tipos discursivos para esta tese.....	145
2.3.3 O gênero como instrumento do desenvolvimento humano e como objeto de ensino.....	159
2.4 “A gramática do texto, no texto”.....	164
2.5 O que é ensinar a escrever?.....	177
2.5.1 O que é ensinar a escrever para crianças durante o processo de alfabetização.....	192
2.5.2 O que é ensinar a escrever nos outros ciclos de escolarização.....	201
CAPÍTULO 3	204
3.1 Fatores que definem o que o professor ensina quando ensina a escrever.....	205

3.1.1 Os professores e sua formação.....	206
3.1.1.1 O nível de escolaridade.....	207
3.1.1.2 O curso.....	209
3.1.1.3 O tempo da graduação.....	217
3.1.1.4 O lugar da graduação.....	219
3.1.1.5 A formação continuada.....	221
3.1.2 Os professores e suas concepções.....	225
3.1.2.1 O que é língua, segundo os professores.....	227
3.1.2.2 O que é texto, segundo os professores.....	229
3.1.2.3 O que é gênero textual, segundo os professores.....	232
3.1.2.4 O que é 'gramática do texto', segundo os professores.....	233
3.1.2.5 O que é ensinar a produzir textos, segundo os professores.....	236
3.1.3 Os professores e os textos que escrevem.....	237
3.1.4 Os professores e a escolha e o uso do livro didático.....	253
3.1.5 Os professores e os PCNs.....	255
3.1.6 Os professores e suas práticas.....	260
3.1.6.1 A frequência com que os alunos escrevem.....	260
3.1.6.2 Sobre o que os alunos costumam escrever.....	264
3.1.6.3 Gêneros textuais que os alunos mais escrevem na escola.....	266
3.1.6.4 Para quem os alunos mais escrevem.....	268
3.1.6.5 Os alunos e a ação de se colocarem como enunciadores Diferentes.....	269
3.1.6.6 Para que os alunos escrevem.....	270
3.1.6.7 As principais dificuldades dos professores no trabalho com a Escrita.....	271
3.2 Primeiras conclusões.....	277
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	284
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	289